



Metodologias Participativas Para Elaboração do Diagnóstico da Pesca na APA Costa dos Corais

Rafael Barboza¹, Andrei Tiego Cunha Cardoso², Diego Da Silva Santos³, José Ulisses dos Santos² & Carolina Neves Souza^{3,4}

Recebido em 07/12/2021 – Aceito em 16/02/2022

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade/PPGBio, Brasil. <rafabarboza@gmail.com>.

² Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio, Brasil. <andreicardoso@gmail.com, jose-ulissses.santos@icmbio.gov.br>.

³ Instituto Yandê: Educação, Cultura e Meio Ambiente, Brasil. <diegobio.eco@gmail.com, carolina_cns@hotmail.com>.

⁴ Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Brasil. <carolina_cns@hotmail.com>.

RESUMO – A fim de diagnosticar os principais problemas, conflitos e potencialidades do território pesqueiro da Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, o Conselho Gestor da unidade de conservação elaborou um projeto participativo junto aos pescadores atuantes na APA para realização do diagnóstico da pesca, componente fundamental para a gestão pesqueira. O objetivo do presente relato de experiência é difundir a proposta metodológica utilizada na construção do diagnóstico participativo da pesca artesanal, aplicada na APA Costa dos Corais. O projeto foi executado sob a estratégia do uso de círculos de apoio e uma comunicação eficiente em sete principais etapas: 1) capacitação; 2) coleta de dados; 3) mobilização; 4) reuniões setoriais; 5) uso de ferramentas participativas; 6) devolutivas; 7) formação da rede de pescadores. Ao todo, foram capacitados 30 jovens da comunidade pesqueira indicados por lideranças para apoiar nas entrevistas; nos quais aplicaram 1.439 entrevistas em 11 municípios da APA Costa dos Corais. O processo de execução do diagnóstico da pesca também funcionou como um recrutamento de novas lideranças e promoveu o aumento da participação nos espaços de diálogo. Mais de 70 pescadores da região foram incluídos na rede local de articulação da pesca. O Conselho Gestor da APA Costa dos Corais colhe frutos de um planejamento participativo que fortalece a relação entre gestão e comunidade pesqueira. É explícito que usar métodos cada vez mais participativos, linguagem acessível e o emprego de inovação tecnológica facilitam o diálogo, favorecem maior participação e qualificam os resultados.

Palavras-chave: Comunidade; manejo; cogestão; atividade pesqueira; unidade de conservação.

Participatory Methodologies for the Elaboration of the Fishing Diagnosis in the APA Costa dos Corais

ABSTRACT – In order to identify the main problems, conflicts, and potentialities of the fishing territory of the Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, the Management Council of the Marine Protected Area has developed a participatory project with the fishermen working in the APA to carry out a diagnosis of fishing, a fundamental component for fisheries management. The aim of the present experience report is to disseminate the methodological proposal used in the construction of the participative diagnosis of the artisanal fisheries, applied in the APA Costa dos Corais. The project was executed under the strategy of using circles of support and efficient communication in seven main stages: 1) training; 2) data collection; 3) mobilization; 4) sectorial meetings; 5) use of participative tools; 6) feedbacks; 7) formation of the fishermen and fisherwomen network. A total of 30 young people from the fishing community, indicated by their leaderships, were trained to support the interviews; they applied 1.439 interviews in 11 municipalities of the APA Costa dos Corais. The process of execution of the fishing diagnosis also worked as recruitment of new leaderships and promoted the increase of the participation in the dialogue spaces. More than 70 fishermen and fisherwomen of the region were included in the local fishery articulation network. The Managing Council of the APA Costa dos Corais reaps the fruits of participative planning that strengthens the relationship between management and the fishing community. It is explicit that using more and more participative methods, accessible language and the employment of technological innovation facilitate the dialogue, encourage greater participation, and qualify the results.

Keywords: Community; management; co-management; fishing activity; protected area.

Metodologías Participativas para la Elaboración del Diagnóstico Pesquero en la APA Costa dos Corais

RESUMEN – Con el fin de diagnosticar los principales problemas, conflictos y potencialidades del territorio pesquero del Área de Protección Ambiental (APA) Costa dos Corais, el Consejo de Gestión de la unidad de conservación elaboró un proyecto participativo con los pescadores para realizar el diagnóstico pesquero, fundamental para la ordenación pesquera. Este relato de experiencia objetiva difundir la propuesta metodológica utilizada en la construcción del diagnóstico participativo de la pesca artesanal, aplicado en el APA Costa dos Corais. El proyecto fue conducido usando estrategia como círculos de apoyo y comunicación eficiente en algunas etapas: 1) capacitación; 2) coleta de datos; 3) movilización; 4) reuniones sectoriales; 5) herramientas participativas colectivas; 6) devolutivas; 7) formación de la red de pescadores. En total, 30 jóvenes de la comunidad pesquera, nominados por los líderes, fueron capacitados para apoyar las entrevistas; en el que se aplicaron 1.439 entrevistas en 11 municipios del APA Costa dos Corais. El proceso de realización del diagnóstico pesquero también funcionó como un reclutamiento de nuevos líderes y promovió una mayor participación en los espacios de diálogo. Más de 70 pescadores de la región fueron incluidos en la red de articulación pesquera local. El Consejo Gestor del APA Costa dos Corais obtiene los resultados de la planificación participativa que fortalece la relación entre la gestión y la comunidad pesquera. Es evidente que el uso de métodos cada vez más participativos, un lenguaje accesible y el uso de innovación tecnológica facilitan el diálogo, favorecen una mayor participación y califican los resultados.

Palabras clave: Comunidad; manejo; cogestión; actividad pesquera; área protegida.

Introdução

As unidades de conservação (UCs) têm por objetivo proteger a biodiversidade, além de serem espaços que agregam valores culturais e socioeconômicos para a sociedade (Ladle *et al.*, 2016). De acordo com o MMA/CNUC (2020) existem 187 UCs marinhas no Brasil com diferentes objetivos em seu escopo; dentre as UCs que pertencem ao grupo de uso sustentável, incluem a promoção de melhorias na qualidade de vida das populações locais, abrangendo as comunidades pesqueiras. Além de ameaças como poluição, especulação imobiliária, redução do território pesqueiro, conflitos com turismo e sobrepesca (Mattos *et al.*, 2020), a pesca artesanal no Brasil e suas comunidades pesqueiras vêm sofrendo com falta de interesse governamental, notoriamente com a ausência de um lócus institucional no Estado com alguma autonomia ou com planos, programas e ações contínuos. Após a extinção do Ministério da Pesca (MP) em 2015, suas competências migraram para Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), não demorou muito e em 2016 foi redirecionada para o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), sendo, posteriormente em 2017 transformada em Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP), e atualmente, após muitas modificações, migrou novamente para a

Secretaria de Aquicultura e Pesca do MAPA, a qual retoma seu papel na gestão na pesca, timidamente dentro do governo (Mattos *et al.*, 2020).

Outro exemplo clássico que representa nitidamente a negligência do Estado para com a pesca artesanal é a descontinuidade do monitoramento pesqueiro conhecido como estatística pesqueira, o qual encontra-se inativo desde 2011 (MAPA, 2020). O monitoramento é elemento fundamental para implementar um manejo de sucesso da pesca, podendo ainda, trazer componentes sobre a atividade econômica como a geração de renda e emprego, identificação e uso dos territórios pesqueiros, subsídios para elaboração e readequação de políticas públicas, para o setor produtivo, assim como para tomadas de decisões (Freire & Pauly, 2015).

A tomada de decisão é frequentemente influenciada por demandas divergentes de diferentes grupos sociais (Loureiro *et al.*, 2003), que oscilam, por exemplo, entre a conservação da biodiversidade e a subsistência das comunidades locais. Dessa maneira, compreender os anseios, interesses e conflitos existentes nas comunidades que vivem no entorno das unidades de conservação também é de extrema importância para realizar acordos robustos e (re)pensar estratégias que visem à conservação ambiental e o uso sustentável dos recursos.

Considerando que a participação social e o envolvimento direto das comunidades na tomada de decisão nas unidades de conservação é fundamental para a eficácia e a sustentabilidade socioambiental dessas áreas (Loureiro & Cunha, 2008); e frente à nítida falta de prioridade com a pesca artesanal, declarada veladamente pelo Estado brasileiro, a equipe participante da Câmara Temática (CT) da Pesca e do Grupo de Trabalho (GT) das Espécies Ameaçadas do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (CONAPACC) promove espaços de diálogo participativos com a comunidade pesqueira da UC. A gestão da unidade de conservação conseguiu dar início à execução do projeto: Conhecendo a Pesca Artesanal na APA Costa dos Corais graças a uma rede formada por lideranças comunitárias e pessoas dedicadas de instituições parceiras que atuam há algum tempo com as comunidades pesqueiras na região.

Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo divulgar e difundir a proposta metodológica utilizada para a construção de diagnósticos participativos da pesca artesanal, aplicada na APA Costa dos Corais.

Material e Métodos

Área de estudo

Criada por meio de Decreto Federal S/Nº em 23 de outubro de 1997, a Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais (Figura 1) é a maior unidade de conservação federal costeira-marinha do país com mais de 400 mil ha (ICMBio, 2021). Abrange doze municípios dentro da região sul do estado de Pernambuco e norte de Alagoas, cujas principais atividades econômicas são a pesca artesanal, atividades associadas ao turismo, a monocultura da cana-de-açúcar e a atividade promovida pelo coco em toda extensão litorânea (Steiner *et al.*, 2006).

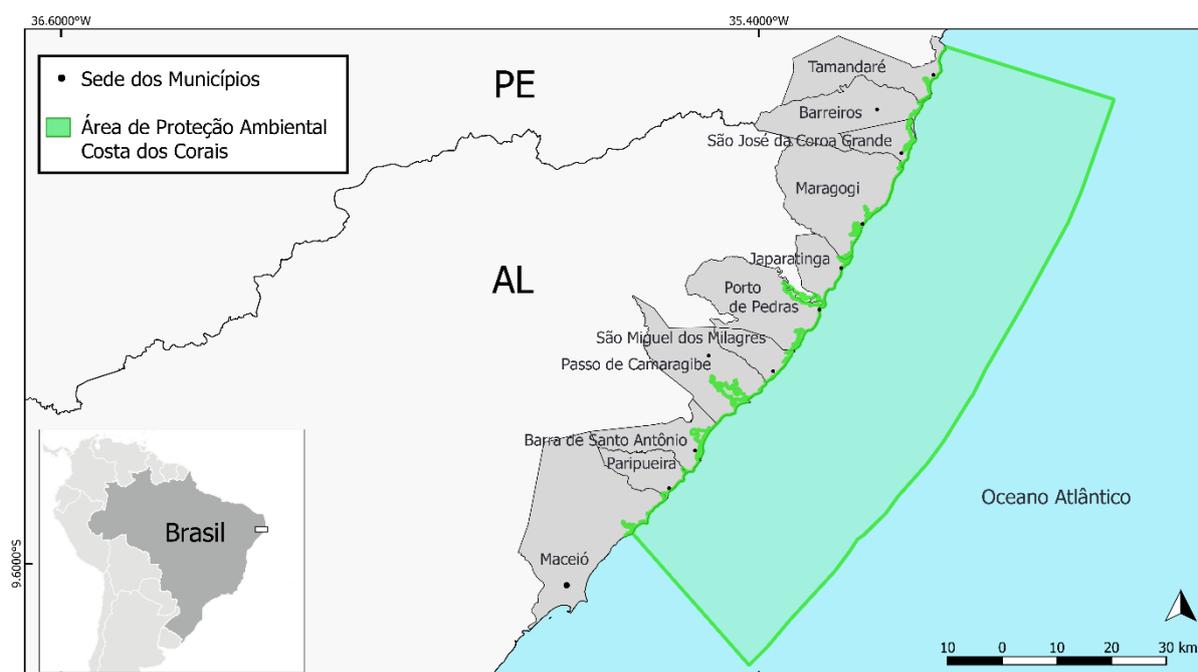


Figura 1 – Mapa da Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais com os municípios costeiros contemplados no diagnóstico da pesca. Fonte: Barboza, RSL.

Projeto Conhecendo a Pesca Artesanal na APA Costa dos Corais

O projeto Conhecendo a Pesca Artesanal na APA Costa dos Corais é uma iniciativa do

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (GEFMar) e executado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), foi desenvolvido entre outubro de 2018 a maio de 2019 em onze municípios da APACC.

O projeto foi executado sob a estratégia do uso de círculos de apoio e uma comunicação eficiente em sete principais etapas: 1) capacitação dos entrevistadores; 2) coleta de dados; 3) mobilização; 4) reuniões setoriais; 5) ferramentas participativas de aplicação coletiva: mapeamento participativo e calendários sazonais da pesca; 6) devolutivas; 7) formação da rede de pescadores.

Métodos Participativos para Construção do Diagnóstico de Pesca

Capacitação dos entrevistadores

Para a realização das entrevistas foram contratados 30 entrevistadores jovens da comunidade pesqueira, pescadores e/ou filhos de pescadores indicados pelas lideranças locais de cada município. Todos os entrevistadores passaram por capacitação com conteúdo sobre metodologia, orientações sobre a realização das entrevistas, o caráter do sigilo, a conduta durante a aplicação das entrevistas, o objetivo e experiências relatadas, inclusive por alguns entrevistadores, para contornar situações difíceis

durante a aplicação de entrevistas. Também foram realizados testes prévios utilizando o questionário com todos os participantes.

Círculos de apoio

Os entrevistadores tiveram um amplo suporte de um arranjo denominado Círculos de Apoio, o qual consiste em um método elaborado para fortalecer e apoiar os entrevistadores como um grupo de governança com atenção constante. Dessa forma, cada município tinha de um a quatro entrevistadores que contavam com a contribuição de um articulador local por município, composto por lideranças comunitárias reconhecidas para apoiar à execução das entrevistas, apresentar os entrevistadores à comunidade, sugerir propostas de logística, acompanhar a execução da atividade, verificar dificuldades dos entrevistadores, mediar o diálogo entre entrevistadores, pescadores, ICMBio etc. Quatro articuladores regionais também cumpriram o mesmo papel, porém com maior diálogo e foco nos articuladores locais, sendo uma figura ligada à pesca com atuação em maior escala (Figuras 2 e 3).



Figura 2 – Representação da estrutura do Círculo de Apoio. Fonte: APACC.

Coleta de dados e comunicação rápida

O questionário foi elaborado pela equipe de pesca da APACC em parceria com lideranças comunitárias, pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas utilizando o método “bola de neve” para indicação dos informantes (Biernacki & Waldorf, 1981) buscando ter representatividade de toda diversidade dos tipos de pescarias em cada localidade. A aplicação do



Figura 3 – Equipe do projeto representando a importância do Círculo de Apoio durante capacitação, Tamandaré/PE. Fonte: Acervo APACC.

questionário foi realizada por meio de *smartphones* dos próprios entrevistadores, por meio do aplicativo *iSurvey* (versão 2.14.4) e *droidSurvey* (versão 2.8.7) do HarvestYourData.com.

O diálogo entre os participantes dos círculos de apoio, entrevistadores, articuladores, gestores e pesquisadores aconteceu de maneira ininterrupta, por meio de um grupo criado no aplicativo *Whatsapp*.

Mobilização e reuniões setoriais

Para poder contar com a participação do máximo de pescadores, todas as reuniões aconteceram de forma descentralizada em todos os municípios, com destaque para o município de Maragogi/AL, que por apresentar a maior extensão de costa dentre os municípios da APA foi subdividido em dois segmentos, Maragogi Norte na região de Barra Grande e Maragogi Sul, a área que compreende São Bento. Maragogi também teve mais entrevistadores devido ao seu tamanho e ao maior número de pescadores. Na etapa de mobilização, que antecede as reuniões, várias estratégias foram empregadas, como carros de som, cartazes, mídia social (*facebook*, *whatsapp*, *instagram* etc.), diálogos pessoais casuais e com lideranças de cada localidade, incluindo colônias de pesca e associações, tendo em vista a necessidade da ampliação da variedade de meios

de comunicação para informar os pescadores da reunião (Souza, 2017).

Ferramentas participativas de aplicação coletiva

Visando mapear os territórios pesqueiros, a primeira etapa da identificação das áreas de pesca ocorreu por meio do mapeamento participativo ou cartografia social em todos os municípios, durante as reuniões setoriais ou descentralizadas, com vários informantes-chave representando múltiplas categorias da pesca artesanal (Chambers, 1992). Foram utilizados mapas impressos da região costeiro-marinha de cada município, em tamanho aproximado de uma folha A0 já com alguns pesqueiros plotados, de coletas anteriores. A atividade consiste inicialmente no reconhecimento dos locais de referência dos pescadores para posterior identificação dos pesqueiros com caneta hidrográfica em cores pelos próprios pescadores, com o auxílio constante da equipe da APACC. Paralelamente, as informações descritas sobre os pesqueiros eram detalhadas em uma tabela complementando as informações iniciais previamente coletadas.

Também de forma coletiva, foi aplicada a metodologia com os informantes-chave para elaboração de calendários sazonais da pesca, a fim de compreender o período da safra das

principais espécies citadas nas entrevistas (Poffenberger *et al.*, 1992; Seixas, 2005).

Devolutivas

Os resultados do diagnóstico foram apresentados em todos os municípios, abrindo diálogo para que os pescadores se expressassem, principalmente sobre incoerências dos resultados e para que o processo de coleta de dados fosse avaliado. Foram apresentados em forma de banner, com informações gerais da APACC e de cada município. Optou-se por apresentar os resultados em formato de infográficos com linguagem bastante visual e acessível. Ao final, os banners contendo dois metros de altura por um metro e meio de largura foram entregues para as colônias de pesca e associações de cada município.

Formação da rede de pescadores

Durante as explanações das devolutivas, em cada local de reunião, foi solicitado a alguns dos

presentes que se voluntariassem e/ou indicassem outros pescadores interessados em participar de uma crescente rede de articulação da pesca na APA Costa dos Corais.

Resultados e Discussão

O sucesso do diagnóstico de pesca da APA Costa dos Corais deveu-se, principalmente, às etapas alcançadas passo a passo associadas às constantes avaliações internas e externas, com muito diálogo durante todo o processo de execução e planejamento das atividades (Figura 4).

Após indicação dos entrevistadores pelas lideranças locais de 11 municípios, foram capacitados 30 jovens da comunidade pesqueira, com 23 anos em média, para coleta de dados, os quais realizaram 1.439 entrevistas, e atualmente integram a rede de articulação da pesca na APACC. Os círculos de apoio, arranjo formado por vários atores dessa rede, foi uma das metodologias estratégicas fundamentais para o sucesso dos resultados, a qual, também é amplamente utilizada para acompanhar



Figura 4 – Fluxograma representando as etapas e o esquema dos métodos participativos utilizados no diagnóstico da pesca na Área de Proteção Ambiental (APA) da Costa dos Corais. Fonte: Autores.

planejamentos e reestruturar projetos de apoio à jovens em escolas (Nunes, 2018).

O uso da internet pelo aplicativo *whatsapp* propiciou uma comunicação facilitada, principalmente para atender às dificuldades relatadas durante as entrevistas, como dúvidas sobre o uso dos dados coletados, dificuldade de acesso para as áreas mais distantes e descrédito dos pescadores para com a coleta de dados. A todo instante eram enviados áudios, mensagens de incentivo, fotos das entrevistas, orientações, assertivas para as atividades, textos norteadores e novas estratégias como forma de apoio para execução da atividade (Figura 5). As dúvidas eram sanadas pelo envio simultâneo de materiais curtos como “orientações gerais”, “dicas de última hora” e “dúvidas mais comuns”.

Mesmo que a escolha de ferramentas tecnológicas facilite a otimização da coleta de dados e alimentação do banco de dados, entendemos que essa decisão pode não representar um caráter

inclusivo, levando em consideração que muitos não possuem *smartphones*, porém, o papel funcional e social da tecnologia labora como uma estratégia para alcançar e recrutar os jovens que tanto anseiam pela inovação (Grein & Amaral, 2015). Por se tratar de uma tendência crescente de adesão à tecnologia pelos jovens, o uso dessa ferramenta foi amplamente elogiada e aceita pela comunidade durante relatos em diálogos informais.

Após a atividade, os entrevistadores e articuladores participaram da apresentação dos resultados preliminares e avaliação do processo de entrevistas/coleta de dados, para assim exporem suas dificuldades, suas percepções acerca do processo, os aspectos positivos, expectativas e sugestões de melhoria do processo. Durante a avaliação foi realizada uma premiação para os entrevistadores que realizaram mais entrevistas, como forma de reconhecimento do esforço individual dos entrevistadores (Figura 5).



Figura 5 – Imagens do processo de entrevistas enviadas pelo grupo *whatsapp* e premiação dos entrevistadores. Fonte: Acervo APACC.

Durante todo o processo, foram utilizadas metodologias participativas adaptativas como exemplo, aprendemos durante as mobilizações para as reuniões que o uso de carro de som como ferramenta de comunicação era o método mais eficaz para aquele o momento na região, apontado pelos moradores locais, e assim, adotamos esta estratégia após aprendizado em campo.

Como o território da APA Costa dos Corais é muito extenso, foi fundamental que as reuniões

acontecessem de forma descentralizada, pelo menos, em cada município, para assim garantir maior participação social. Além da subdivisão ocorrida em Maragogi/AL, no município de São José da Coroa Grande/PE também ocorreu mais de uma reunião devolutiva, contemplando a comunidade Várzea do Una, a pedido dos próprios pescadores. Em todas as devolutivas foi utilizada a mesma estratégia de apresentação dos resultados por meio de banners com infográficos

em linguagem bastante visual e acessível, posteriormente disponibilizados para as colônias e associações de cada município (Figuras 6 e 7).

Infográficos são recursos da comunicação definidos pela fusão de imagens e textos para apresentar conteúdos informativos de maneira clara, concisa



Figura 6 – Apresentação dos banners com infográficos medindo dois metros de altura por um metro e meio de largura. Fonte: Acervo APACC.

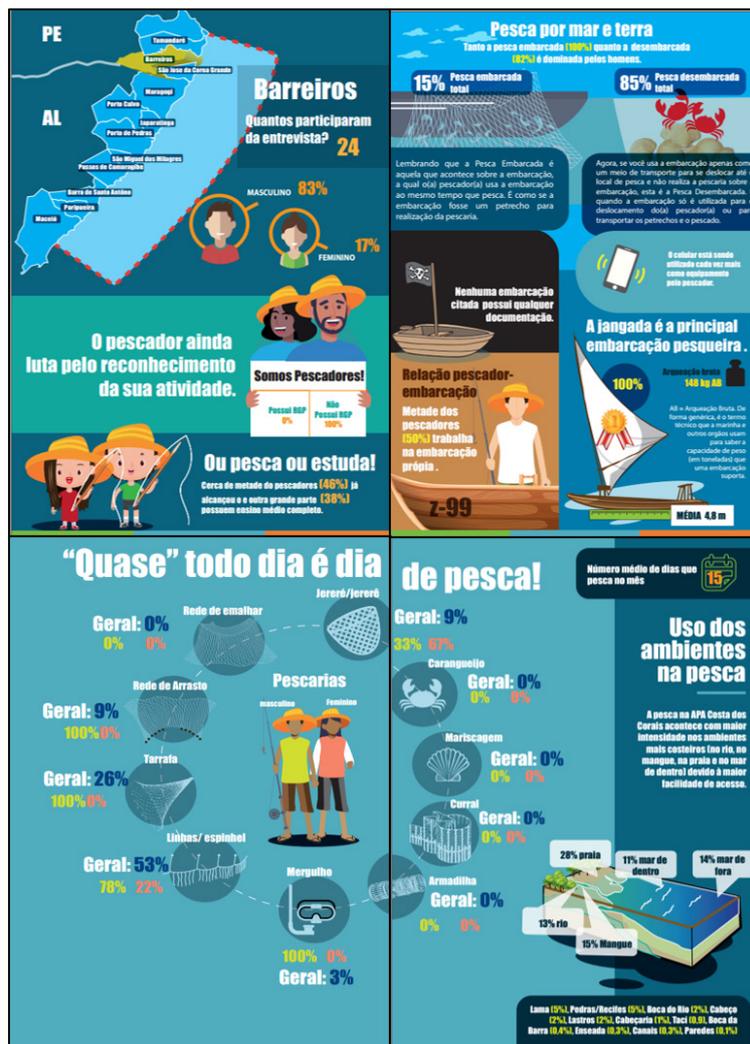


Figura 7 – Conteúdo de um banner apresentando alguns infográficos. Fonte: Acervo APACC.

e atraente (Lapolli, 2016). Apesar de ser utilizado há bastante tempo na comunicação humana, principalmente no jornalismo e publicidade, ainda é pouco aplicado em atividades em comunidades locais. Funciona como um apelo visual que possibilita a compreensão da notícia, o consumo de uma informação de forma rápida, por múltiplos estímulos almejando favorecer a aquisição e compreensão de informações por parte do público-alvo (Lima & Catelão, 2019).

Além das informações coletadas em entrevistas individuais, metodologias participativas coletivas foram utilizadas para obtenção de informações sobre safra de pesca e mapeamento dos pesqueiros de modo que os participantes desenvolvessem a atividade de forma cooperativa (Minayo, 2002). Dessa forma, após as reuniões setoriais, foram elaborados 12 calendários de pesca e 12 etnomapas (Figura 8) compondo áreas de pesca em toda a APACC com a identificação e localização de 481 pesqueiros. Entende-se que os pesqueiros são áreas utilizadas tradicionalmente por pescadores, passados entre gerações (Diegues, 1995) e que a disponibilização da localização dos pesqueiros é de extremo comprometimento

e responsabilidade, ocorrendo, primariamente, devido à confiança depositada no objetivo da atividade e nos atores envolvidos. Entende-se também, que o quantitativo de pesqueiros obtidos foi subestimado, pois muitos pescadores não compareceram às reuniões, outros optaram por não participar “ativamente” da atividade e outros podem ter apenas disponibilizado uma parte dos pesqueiros de seu acervo do “GPS mental”. O uso do conhecimento ecológico tradicional em Sistemas de Informação Geográfica tem sido um importante componente de domínio de conhecimento do território, principalmente na elaboração de mapas (Robbins, 2003).

Outra ferramenta adotada para difundir os resultados preliminares obtidos no diagnóstico de pesca foi a elaboração de cartilhas, também utilizando infográficos como método de facilitação da comunicação, porém ainda sob fase de finalização e diagramação. Além disso, todos os materiais produzidos no diagnóstico, incluindo o banco de dados na íntegra, estão disponíveis no site da APA Costa dos Corais ([www. https://www.icmbio.gov.br/apacostadoscorais/](https://www.icmbio.gov.br/apacostadoscorais/)).

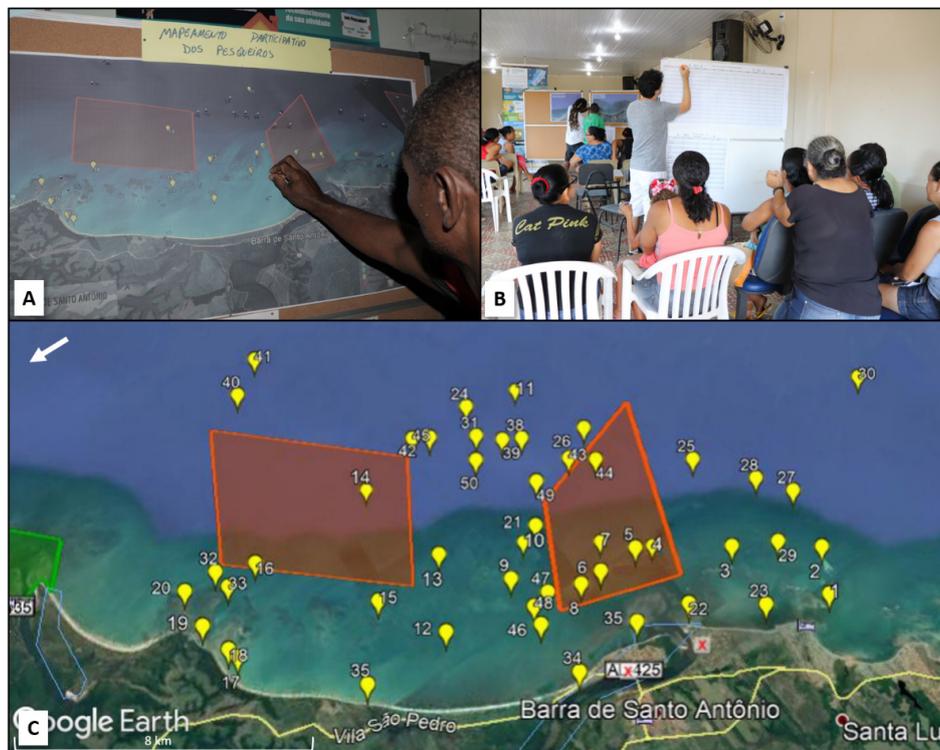


Figura 8 – A) Mapeamento participativo dos pesqueiros; B) participação dos pescadores na elaboração do calendário sazonal de pesca; e C) Resultado parcial do mapeamento dos pesqueiros, no município de Barra de Santo Antônio. Fonte: Acervo APACC.

Registramos a participação de mais de 350 pescadores durante as reuniões devolutivas e as demais atividades coletivas em 11 municípios e 13 localidades da APACC.

Dos pontos mais críticos do processo foi o baixo número amostral, com variações de 23 a 352 entrevistas por município (Figura 9). Era esperado diferenças de acordo com o tamanho populacional de cada local, porém, os próprios pescadores questionaram essa falha amostral, de alguns locais, nas devolutivas e assim, alguns fatores foram identificados: dificuldades de acesso para os entrevistadores, período difícil de encontrar os pescadores em casa devido à sobreposição de atividades econômicas sazonais em janeiro, falha no critério de seleção/indicação dos entrevistadores – citado por outras lideranças que não eram de comunidades pesqueiras, falha no empenho de alguns entrevistadores, muitos pescadores se negaram a fazer a entrevista e falta de apoio das lideranças comunitárias e das colônias de pesca na realização da atividade, como por exemplo, não divulgando informações sobre a

atividade e não apresentando os entrevistadores à comunidade pesqueira.

Os municípios que tiveram apoio das lideranças locais e das Colônias de Pesca tiveram a atividade de coleta de dados e as reuniões com excelência, porém, onde não houve esse apoio, seja na forma de divulgação, mobilização ou explicação sobre o diagnóstico de pesca, o número de entrevistas foi muito abaixo da média e em alguns locais as reuniões tiveram que ser adiadas por ausência de representantes da colônia de pesca. Sobretudo, o objetivo maior de usar metodologias participativas foi a de (re) aproximação da comunidade pesqueira nos espaços de diálogo e o fortalecimento da rede ligada à temática pesca artesanal.

Nas reuniões, conseguimos agregar mais de 70 pescadores além das principais lideranças dos municípios da APA, na rede de articulação da pesca na APA Costa dos Corais. Dessa forma, o processo de execução do diagnóstico da pesca também funcionou como um recrutamento de novas lideranças e aumento da participação da comunidade nos espaços de diálogo sobre a pesca.

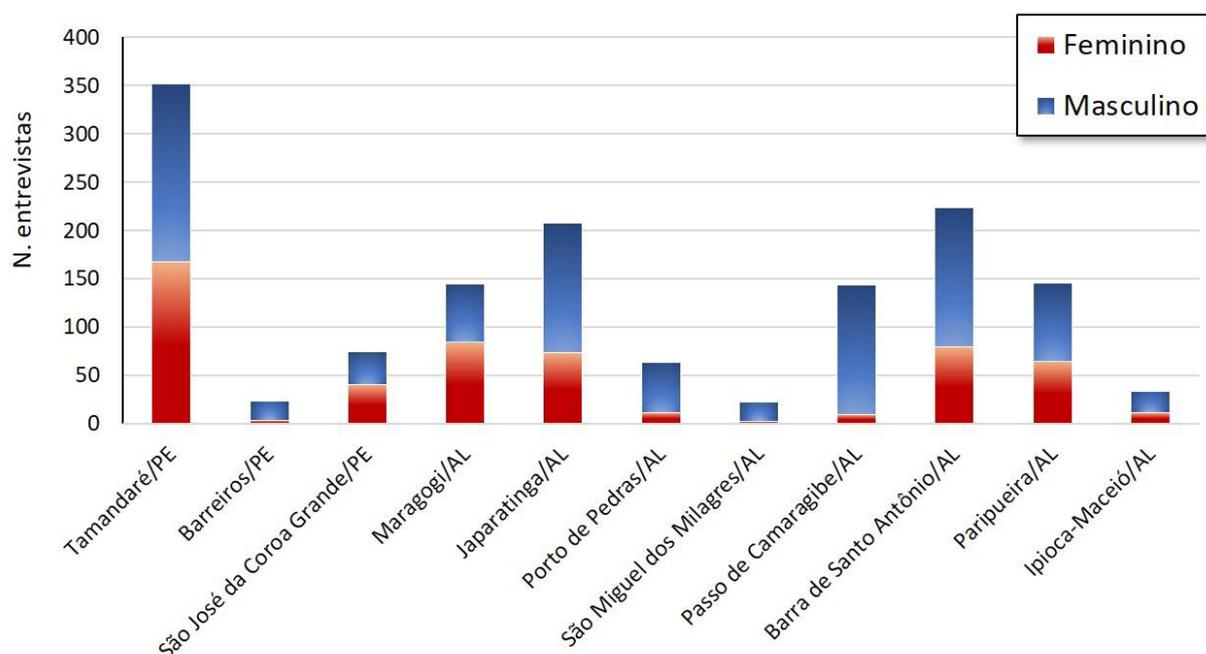


Figura 9 – Frequência das entrevistas realizadas em cada município da APA Costa dos Corais. Fonte: Acervo APACC.

Conclusão

Como a política nacional pesqueira não possui perspectivas de estruturação e valorização

da pesca artesanal, dar as mãos, promover autonomia de base e fortalecer os mecanismos de cogestão territorial são as principais estratégias a

serem abordadas. A organização e a autonomia conquistada pela Câmara Temática da Pesca do CONAPACC vêm colhendo frutos da construção coletiva de um planejamento com ações para curto, médio e longo prazo. Assim, a agenda da pesca na APA Costa dos Corais conseguiu avançar dentro de seu planejamento, utilizando ferramentas participativas que ajudaram a fortalecer a relação entre gestão e comunidade pesqueira. O uso dos círculos de apoio com diálogo na base favoreceu o protagonismo local, o envolvimento de jovens e promoveu o fortalecimento da rede de pesca, os quais deram subsídios para novos frutos, como a criação da Rede de Mulheres da APACC.

É explícito que o uso de métodos cada vez mais participativos, linguagem alcançável e o emprego de inovação tecnológica e acessível facilitam o diálogo, favorecem maior participação e qualificam os resultados. Para um processo mais participativo de cogestão, fazemos uma autocrítica que é necessário promover mais autonomia da comunidade pesqueira na gestão dos projetos e realizar todas as etapas em conjunto, desde o planejamento à análise conjunta dos dados, e assim, vemos que cada experiência revela demandas e desafios nunca antes experimentados a entrarem na vanguarda.

Agradecimentos

Agradecemos todo o esforço e qualidade dos resultados graças às parcerias entre as lideranças comunitárias e representantes das Colônias de Pesca, Associações, ICMBio APA Costa dos Corais, FUNDAJ, IFAL, UFPE, CEPENE, APACC, CPP, GEFMar, Fundação Toyota do Brasil, Fundação SOS Mata Atlântica.

Referências

Biernacki P, Waldorf D. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. *Sociological Methods & Research*, 10(2): 141-163, 1981.

Chambers R. 1992. Rural appraisal: rapid, relaxed and participatory. London: Institute of Development Studies. 68p.

Diegues ACS. 1995. Povos e mares: Leituras em socioantropologia marítima. NUPAUB-USP. 269p.

Freire KMF, Pauly D. Fisheries catch reconstructions for Brazil's mainland and oceanic islands. *Fisheries Centre Research Reports*, 23(4): 3-30, 2015.

Grein PPB, Amaral MA. Teoria Crítica da Tecnologia e Design Participativo na Construção de um Repositório de Recursos Educacionais Abertos. *Tecnologias, sociedade e conhecimento*, 3(1): 79-99, 2015.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. 2021. Tamandaré/PE, 80p.

Ladle RJ, et al. Conservation culturomics. *Front. Ecol. Environ*, 14: 269-275, 2016.

Lapolli M. Infografia além da objetividade. *Revista Brasileira de Design da Informação*, 13(2): 309-320, 2016.

Lima GA, Catelão EM. Infográfico: produção e possibilidades no uso educacional do ensino de Geografia. *Ens. Tecnol. R.*, 3(1): 1-20, 2019.

Loureiro CFB, Azaziel M, Franca N. 2003. Educação ambiental e gestão participativa em Unidades de Conservação. 44p.

Loureiro CFB, Cunha CC. Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação: Elementos para se pensar a sustentabilidade democrática. *Ambient. e Soc.* 11: 237-253, 2008.

Mattos SMG, Wojciechowski MJ, Gandini FC. 2020. Iluminando as Capturas Ocultas da Pesca Artesanal Costeira no Brasil: um estudo de caso. *Illuminating Hidden Harvests (IHH) Project*, organized and coordinated by the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), the WorldFish, and the University of Duke. Instituto Maramar para a Gestão Responsável dos Ambientes Costeiros e Marinhos (Maramar Institute for Coastal Management). (BR). Relatório Executivo. 71p.

Minayo MCS, Deslandes SF, NEeto OC, Gomes R. 2002. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21º ed. Vozes. 80p.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). Cadastro das Unidades de Conservação – CNUC. 2020. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMjUxMjU0NWtODkyNC00NzNiLWJiNTQ0tNGI3NTI2NjliZDkzliwidCI6IjM5NTdhMzY3LTZkMzgtNGMxZi1hNGJhLTMzZThmM2M1NTBiNyJ9>> Acesso em: 02 de out. de 2020.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/aquicultura-e-pesca/registro-monitoramento-da-aquicultura-e-da-pesca>>. Acesso em 09/08/2020.

Nunes ACO. 2018. Diálogos e práticas restaurativas nas escolas: guia prático para educadores. Ministério Público do Estado de São Paulo e Secretaria de Educação do Município de São Paulo. 145p.

Poffenberger M, Mcgean B, Ravindranath NH & Gadgil M. 1992. Diagnostic tools for supporting joint forest management systems. Society for Promotion of Wasteland Development New Delhi - SPWD. 102p.

Robbins P. Beyond ground truth: GIS and the environmental knowledge of herders, Professional foresters, and other traditional communities. *Human Ecology*, 31(2): 233-253, 2003.

Seixas CS. 2005. Abordagens e técnicas de pesquisa participativa em gestão de recursos naturais, p. 76-105. In: Vieira PF, Berkes F & Seixas CS (orgs). *Gestão integrada e participativa de recursos naturais. Conceitos, métodos e experiências*. 415p.

Souza CN. 2017. A governança na implantação de zoneamentos em áreas de proteção ambiental marinhas. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Pernambuco. 152p.

Steiner AQ, Eloy CC, Amaral JRBC, Amaral FMD & Sassi R. O turismo em áreas de recifes de coral: considerações acerca da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (Estados de Pernambuco e Alagoas). *OLAM—Ciência e Tecnologia*, 6(2): 281-296, 2006.

Biodiversidade Brasileira – BioBrasil.
Fluxo Contínuo
n. 2, 2022

<http://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR>

Biodiversidade Brasileira é uma publicação eletrônica científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que tem como objetivo fomentar a discussão e a disseminação de experiências em conservação e manejo, com foco em unidades de conservação e espécies ameaçadas.

ISSN: 2236-2886